

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

**AGOSTO 2020**

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina  
**CARLOS MOISÉS**

Vice-Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR**

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**ROGÉRIO SIQUEIRA**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**RICARDO STODIECK**

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações  
**RAFAEL SOUZA MEYER**

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**ANGELA CRISTINA PAVIANI**

Diretor de Desenvolvimento Urbano  
**RAMON FERNANDES**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade  
**LETÍCIA DUARTE LEMOS**

Diretor de Minas e Energia  
**CRISTIANO ALENCAR**

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE**

**Contato**  
contato@sde.sc.gov.br

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: <b>ECONOMIA CATARINENSE RETRAI MAS TEM DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA</b> .....	6
1 QUADRO RESUMO.....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA .....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL .....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS .....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA .....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO.....	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR .....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO.....	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	27

**NOTA EXPLICATIVA :** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no segundo trimestre de 2020, está estimada em 3,716 milhões de pessoas sendo que 93,1% delas estavam ocupadas. Dessas, 52,7% estavam empregados no setor privado (90,4% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,3% eram trabalhadores domésticos, 11,7% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 23,7% trabalhavam por conta própria. Nessa categoria, Santa Catarina tem a terceira menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho de 13,8% e o percentual de pessoas desalentadas de 1,4%, são as menores do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 29,1% e 5,6%, respectivamente.

A taxa de desocupação está em 6,9%, a mais baixa do País, cuja média é de 13,3%. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a taxa subiu 1,3 ponto percentual, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, subiu 0,9 ponto percentual. São 257 mil pessoas desocupadas, ou 42 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 893 mil pessoas, um percentual de 25,8% das pessoas ocupadas, também a menor taxa de informalidade entre os estados, cuja média é de 36,9%.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,3% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018 e 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, um detalhamento da estimativa do Pib estadual dos últimos 12 meses diante do impacto econômico gerado pela pandemia do coronavírus nos diversos setores da economia estadual.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO: ***ECONOMIA CATARINENSE RETRAI MAS TEM DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA***

Os últimos meses, especialmente no segundo trimestre do ano, foram caracterizados por muitas incertezas, frustrações e pessimismo no sistema produtivo.

A inesperada pandemia do desconhecido coronavírus impactou a todos, gerou insegurança nos meios decisórios e ocasionou prejuízos históricos, às famílias, às empresas e aos governos. O inusitado impôs a necessidade de medidas de precaução tais como o isolamento social, a paralisação ou a readequação das atividades produtivas e a reorganização dos governos para fazer frente a essa grande ameaça. A pandemia é a maior em um século e ocorre em um mundo altamente globalizado, caracterizado por forte interatividade entre pessoas, empresas e governos, tornando seu controle bastante complexo.

Depois de seis meses de mobilização da sociedade no combate a propagação do vírus, ainda há muitas questões a serem respondidas, tanto em relação a natureza da própria pandemia como em relação aos seus impactos presentes e futuros na economia e nos orçamentos públicos.

Diante dessa crise sem precedentes, a atividade econômica em Santa Catarina intensificou uma tendência de desaceleração do crescimento que

já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019, acompanhando o cenário nacional. Santa Catarina, por ter sido um dos primeiros estados a adotar medidas de isolamento social, de restrição aos transportes e de fechamento de empresas e também por ter tido uma das maiores taxas de isolamento do País, teve um impacto econômico inicial maior do que a média nacional, especialmente nos meses de abril e maio. A produção econômica teve baixas históricas nesses meses, mas logo, a atividade econômica foi se ajustando a nova realidade e grande parte dessas atividades passaram a recuperar boa parte dessas perdas, embora ainda se encontre distante do período pré pandemia, e muito aquém das expectativas de início de ano.

Depois de uma retração de 0,7 ponto percentual na estimativa de março, em relação a de 2019, o índice da atividade econômica de Santa Catarina, estimado pela SDE, retraiu outros 3,9 pontos percentuais na estimativa de junho. Ou seja, a estimativa do Pib catarinense, passou de um crescimento de 3,3% no ano de 2019, para um crescimento de 2,6% nos quatro trimestres encerrados em março e agora apresenta uma retração de 1,3%, nos quatro trimestres encerrados em junho, em relação aos respectivos períodos anteriores. Esse último, já refletindo, o impacto dos meses mais críticos da pandemia no que respeita a atividade produtiva.

O Pib brasileiro retraiu 2,2% nos quatro trimestres terminados em junho, bem mais, portanto, que a retração da economia estadual. Essa taxa resultou do recuo de 2,5% na produção industrial e de 2,2% na produção de serviços. A agropecuária brasileira cresceu 1,5% nesse período. A desaceleração no Estado, portanto, se intensificou, embora a economia continue crescendo a uma taxa bem acima da média do País.

Assim, nesses últimos 12 meses encerrados em junho, a agropecuária catarinense cresceu 3,2%, sendo que a pecuária cresceu 6,8% e a agricultura, 0,4%. A natureza da atividade permitiu a continuidade da produção e também foi favorecida pelo aumento das exportações e crescimento dos preços, especialmente das carnes suínas e da soja.

A indústria total retraiu 6,8%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7,6%. Entre os segmentos industriais a única variação positiva se deu no segmento da fabricação de produtos alimentícios (2,5%). Os destaques negativos ficaram com o segmento da metalurgia básica (-21,7%); fabricação de veículos automotores (-15,7%); vestuário (-14,9%), minerais não metálicos (-13,5%); máquinas e equipamentos (-10,2%); produtos têxteis (-6,4%) e borracha e materiais plásticos (-5,6%).

A construção civil, que vinha se recuperando de um longo período de retração, cresceu 4,1%, no embalo da recuperação do mercado imobiliário e também pela autoconstrução (residencial e comercial) que se intensificou

nesse período de isolamento social. Os serviços industriais de utilidade pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos) retraíram 36,2% no período.

O segmento dos serviços, de maior peso no Pib, cresceu 0,4%, sendo que o comércio, (+6,1%) e os serviços domésticos (+3,3%) foram os únicos que tiveram variação positiva. Os demais segmentos estão retraindo com destaque para os serviços prestados às famílias (-13,1%), os serviços de informação (-6,3%); as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-3,2%), os transportes (-2,3%) e administração pública (-0,6%).

As maiores variações negativas entre março e junho ocorreram na ordem que segue: serviços industriais de utilidade; de veículos automotores, metalurgia básica, vestuário e acessórios, máquinas e aparelhos elétricos, minerais não-metálicos e serviços prestados às famílias. A pecuária e a construção civil, foram os únicos segmentos que passaram a crescer mais no trimestre.

A retração observada na economia estadual já revela, portanto, a dimensão do impacto da crise do coronavírus, que teve no segundo trimestre uma queda histórica na maioria dos indicadores de produção. Os meses de abril e maio concentraram a maior interrupção das atividades econômicas no estado.

Com o crescente relaxamento das medidas de isolamento e de restrições a atividade produtiva, no entanto, é de se esperar que o pior tenha ficado para trás e que gradativamente a economia retorne a normalização, a exemplo da expressiva melhora de diversos indicadores, tanto da produção como de indicadores de confiança. A arrecadação de tributos que incidem sob a produção teve também expressiva alta nos meses de julho e agosto, antecedendo uma perspectiva de retomada do crescimento econômico no terceiro trimestre.

Com a grande parte da economia retomando as atividades e as medidas compensatórias de apoio do setor público às empresas e a sociedade em geral sendo implementadas, o Estado mais uma vez está despontando como um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego.

Cabe agora a adoção de estratégias eficazes para um plano de recuperação sustentável da economia. Mas antes de mais nada é preciso assegurar claramente o controle da pandemia e o aparelhamento do sistema de saúde para que a população se sinta segura e o sistema produtivo possa voltar a operar sem maiores restrições. Da mesma forma, é preciso que os

recursos alocados para atenuar os efeitos da pandemia sob a renda das pessoas e das empresas continuem atendendo seus objetivos.

Além disso, uma série de reformas estruturantes, que há muito vem sendo defendidas pelo setor produtivo, precisam ser aprovadas e implementadas. O País precisa de menos burocracia, de um sistema tributário simplificado e eficiente, de maior eficiência no gasto público, de maior segurança jurídica, de mais parcerias público-privado e de uma busca incessante por previsibilidade no ambiente econômico, que ofereça baixos riscos e muitas oportunidades. Somente assim, investidores, empresários e consumidores terão a confiança necessária para tomar suas decisões. E um novo ciclo de prosperidade possa começar.

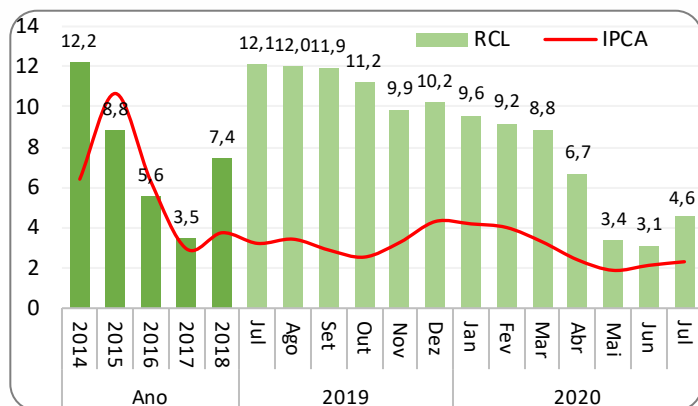
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

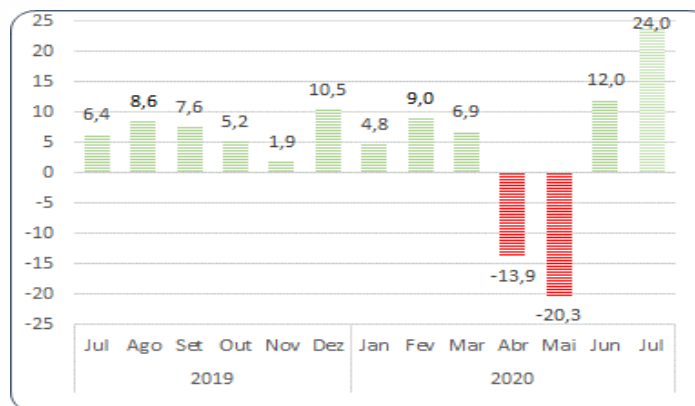
INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Julho			4,6		9,9	24,0	3,0	4,6
Receita Tributária - RT	Julho			0,9		17,1	7,9	-2,9	0,9
ICMS	Julho			0,0		22,7	8,3	-4,4	-0,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Julho			1,4		17,7	7,8	-3,1	1,4
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até junho)	Junho		-1,3						-1,3
Empregos com Carteira Assinada	Junho					0,2		-2,6	
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Junho		-7,5			9,1	-12,6	-15,0	-7,5
Exportações	Julho	-13,7				17,7	-9,2	-11,5	-13,7
Importações	Julho		-4,0			21,0	-27,7	-13,9	-4,0
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho			6,1		22,2	24,6	-0,2	6,1
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho			8,0		21,7	25,1	2,0	8,0
Volume de Serviços	Junho		-4,6			3,6	-8,5	-8,6	-4,6
Venda de Veículos Novos	Julho	-13,0				19,5	-27,6	-28,2	-13,0
Consumo Aparente de Cimento (2019)	Dezembro			9,5		-19,6	5,4	9,5	9,5
Vendas de Óleo Diesel	Julho			1,0		9,5	-1,8	-2,5	1,0
Consumo de Energia Elétrica	Junho		-1,2			-3,7	-9,1	-4,9	-1,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho			2,3		0,4		0,5	2,3
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Agosto			31,5		3,6	36,1	31,8	31,5

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

Base: igual período anterior

**VAR. MENSAL**

Base: mesmo mês do ano anterior

**Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Julho**

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)</b>	4,6	24,0
<b>RECEITAS CORRENTES 1 (I)</b>	3,3	18,5
<b>Receita Tributária (RT)</b>	0,9	7,9
ICMS	-0,1	8,3
IPVA	5,3	6,2
ITCMD	7,6	18,1
IRRF	5,4	7,3
Outras Receitas Tributárias	5,0	4,2
<b>Transferências Correntes</b>	21,0	101,9
<b>Outras Receitas Correntes</b>	-5,6	-22,6
<b>DEDUÇÕES (II)</b>	0,6	7,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

## RCL MELHORA DESEMPENHO

A Receita Corrente Líquida (RCL) de julho totalizou R\$ 2,455 bilhões, R\$ 220,3 milhões a mais que o arrecadado no mês de junho. Foi o segundo mês consecutivo de alta, sendo que o valor é 24 % maior que o de julho de 2019.

O montante arrecadado em julho é resultado de uma receita corrente de R\$ 3.493,5 bilhões da qual foi deduzido R\$ 1.038,8 milhões.

O forte crescimento das transferências correntes em junho e julho contribuíram, em grande medida, por compensar a queda das demais receitas que compõem a RCL.

Nos últimos 12 meses encerrados em julho, a RCL cresceu 4,6%, invertendo a desaceleração que já vinha ocorrendo e que se acentuou com a eclosão da pandemia a partir de abril.

Entre as causas dessa desaceleração no período pré pandemia está a base alta de comparação e a inflação que se acomodou em patamares mais baixos.

## CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado e também em 2020. Essa diferença, no entanto, vem diminuindo.

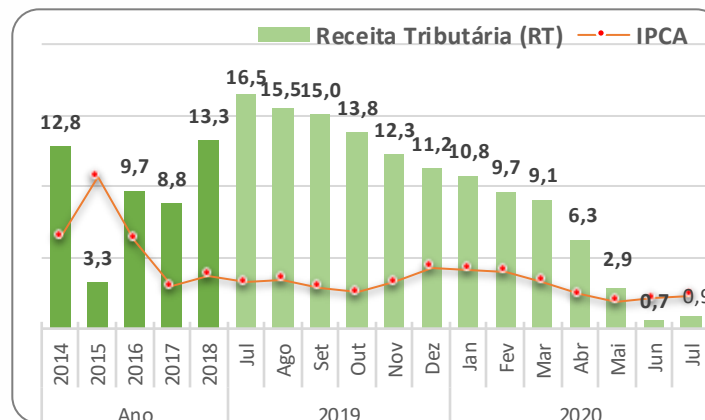
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

##### DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2020 (em R\$ milhões)		
	Julho	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.488,41	28.542,09
ICMS	1.965,04	23.149,53
IPVA	220,89	2.031,81
ITCMD	31,46	339,20
IRRF	138,42	1.705,26
Outras	132,60	1.316,29

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



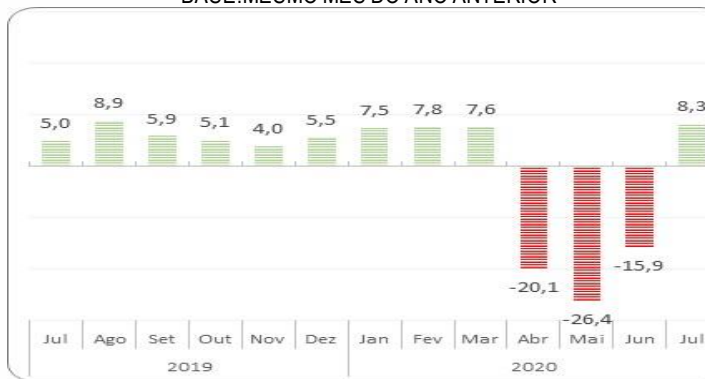
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



## ARRECAÇÃO DESPENCA

A Receita Tributária encolheu em R\$ 477,9 milhões nesse ano, quando comparado com o mesmo período de 2019. A principal causa está relacionada a retração econômica ocasionada pela pandemia.

O valor atingiu R\$ 2.488,4 bilhões em julho. Desse total 79 % correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 8,9%, o ITCMD, 1,3%, o IRRF, 5,6% e as outras receitas tributárias, 5,3%.

O crescimento da receita tributária desacelerou ao longo de todo o segundo semestre do ano passado e continuou nessa mesma tendência em 2020, sendo que a partir de março a queda passou a ser mais acentuada, como resposta ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. A partir de junho, a receita se recupera, sendo que em julho já se observa uma leve recuperação dessa receita também na perspectiva anual.

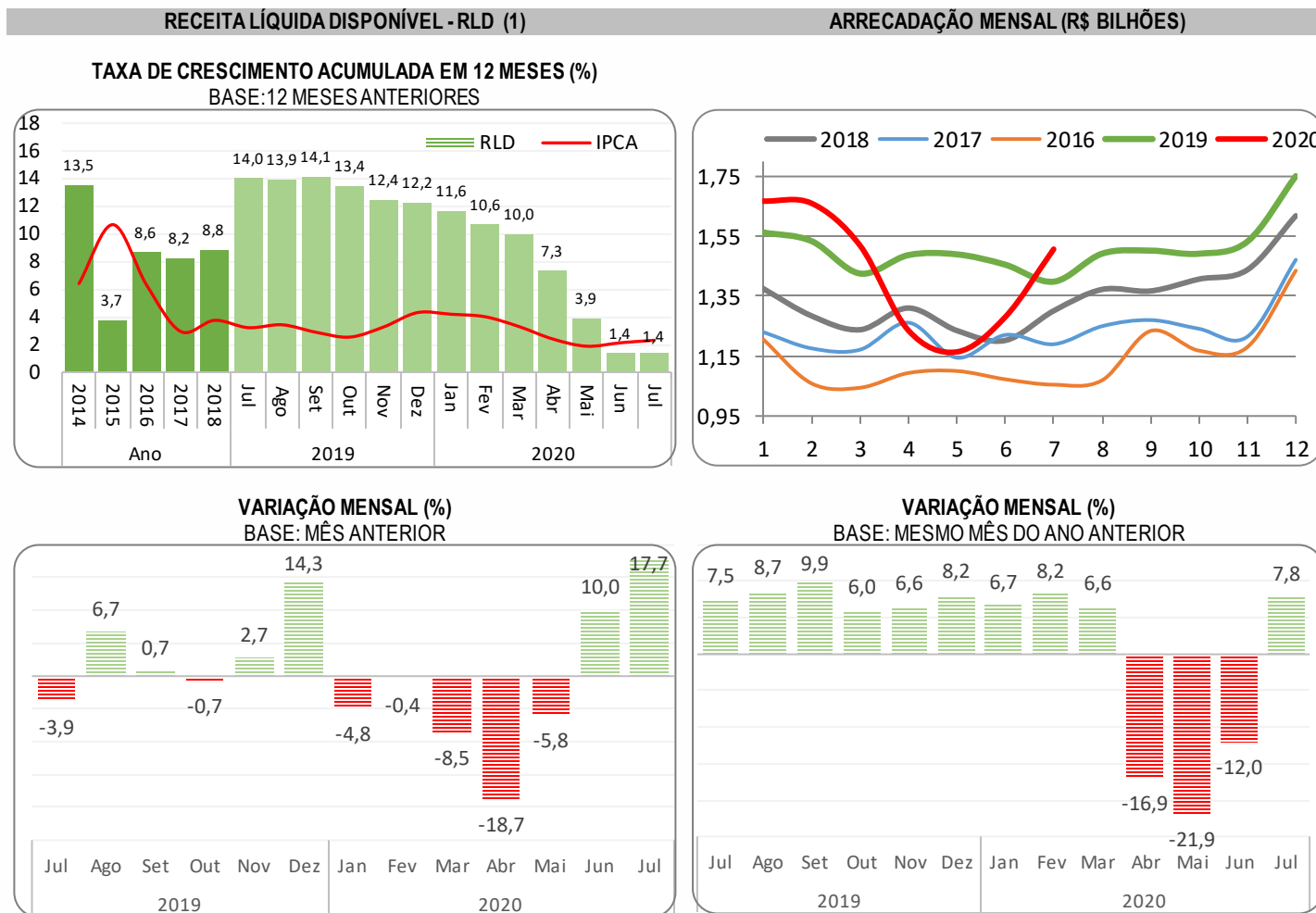
## ICMS

Depois de quatro meses retraindo, a arrecadação de ICMS cresceu 13,2% em junho e outros 22,7% em julho, quando comparados com os respectivos meses anteriores. Ainda assim o valor arrecado acumula uma queda de 4,4% no ano e mantém-se praticamente estável na comparação de 12 meses.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD CRESCE ABAIXO DA INFLAÇÃO

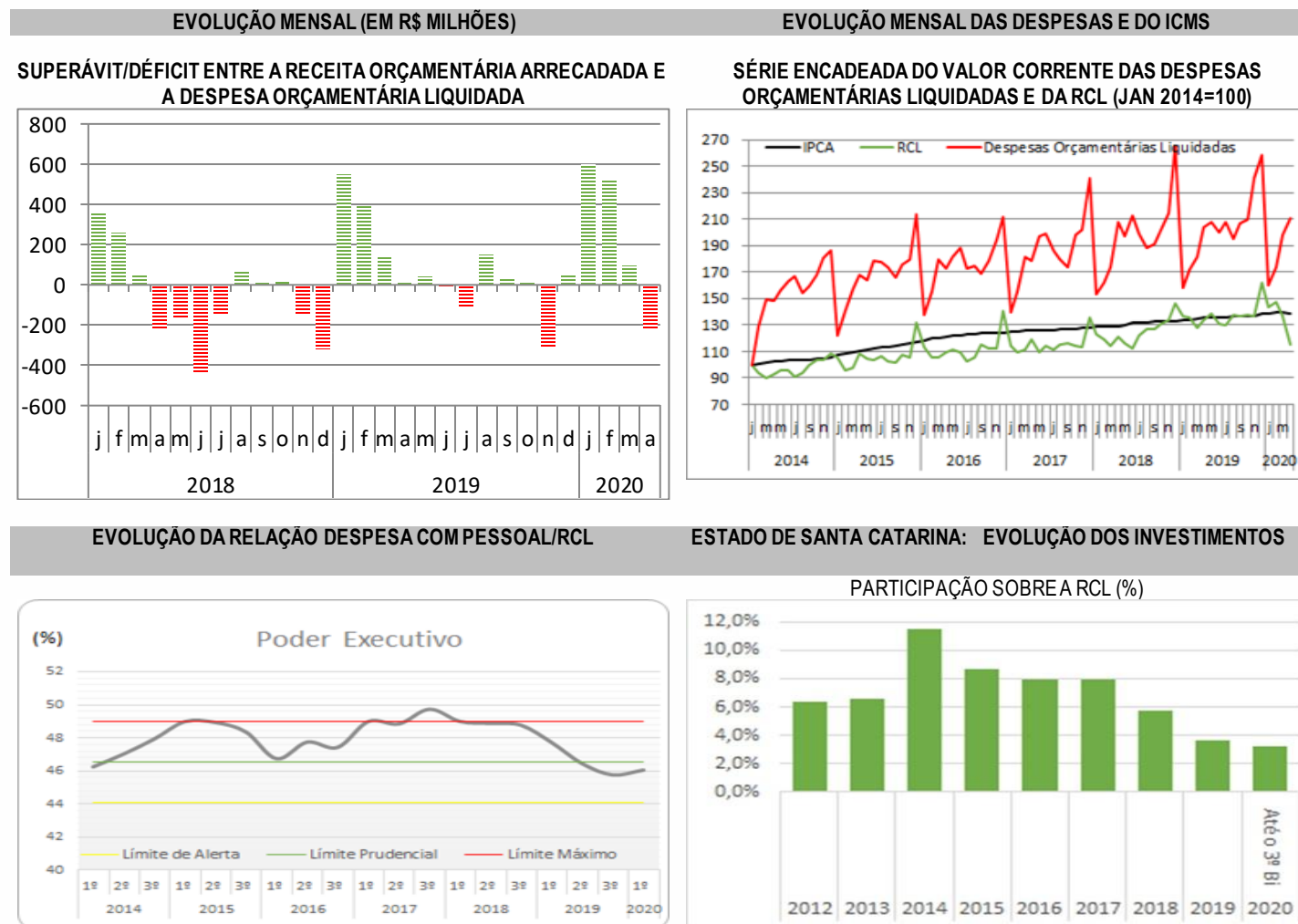
A RLD cresceu 17% na passagem de junho para julho. Foi a segunda variação positiva e consecutiva nessa comparação. O valor atingiu 1.507,3 bilhão e é 7,8% maior que o do mesmo mês de 2019.

No ano a queda diminuiu para 3,1% e na perspectiva de 12 meses manteve-se estável com um crescimento de 1,4%. Essa receita que vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica.

A RLD acumulada em 12 meses passou a crescer abaixo da inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda nessa comparação. Em julho voltou a crescer e ficou 7,8% acima do valor do mesmo mês de 2020.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

## RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até o primeiro quadrimestre, apesar do aumento das despesas em abril, o superávit foi R\$ 984,6 milhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até abril de 2020, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

## DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial (46,55%), situação que não ocorria desde o início de 2014.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Até o terceiro bimestre de 2020, os investimentos representaram 3,2% da RCL arrecadada no período.

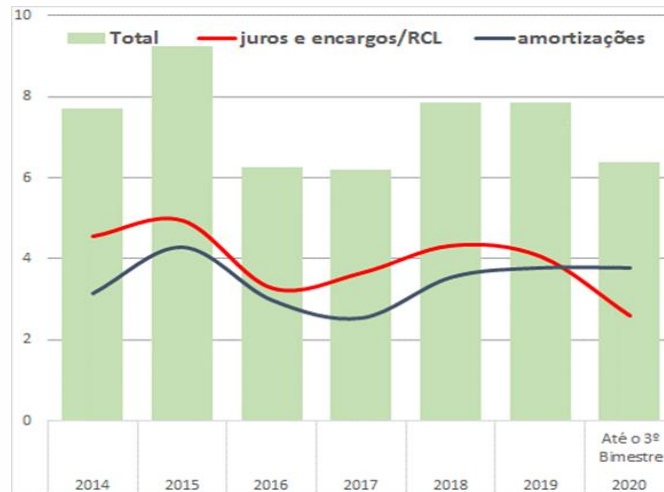
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



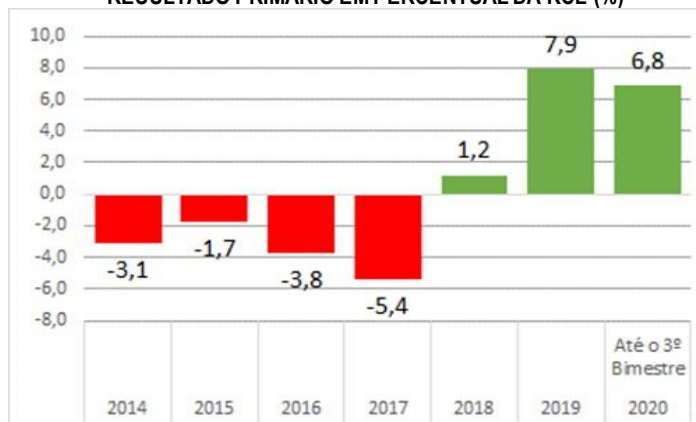
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



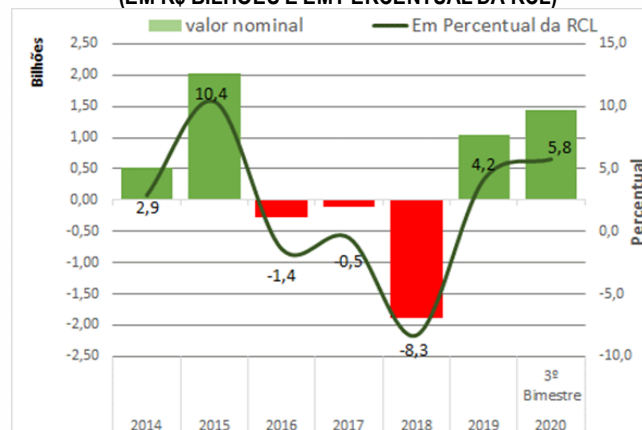
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, até o terceiro bimestre estava em 79,7%.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Até o terceiro bimestre de 2020, essa proporção caiu para 6,4%.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o terceiro bimestre, o superávit foi R\$ 1,711 bilhões ou 6,8% da RCL, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

## RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, até o terceiro bimestre, o superávit subiu para R\$ 1,446 bilhões, ou 5,8% da RCL.

## ECONOMIA CATARINENSE RETRAI MAS TEM DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA

Sob impacto da pandemia, a atividade econômica em SC intensificou uma tendência de desaceleração que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019.

A estimativa do Pib catarinense, passou de um crescimento de 3,3% no ano de 2019, para um crescimento de 2,6% nos quatro trimestres encerrados em março e agora apresenta uma retração de 1,3%, nos quatro trimestres encerrados em junho, em relação aos respectivos períodos anteriores. Esse último, já refletindo, o impacto dos meses mais críticos da pandemia no que respeita a atividade produtiva.

O Pib brasileiro retraiu 2,2% nos quatro trimestres terminados em junho, bem mais, portanto, que a retração da economia estadual.

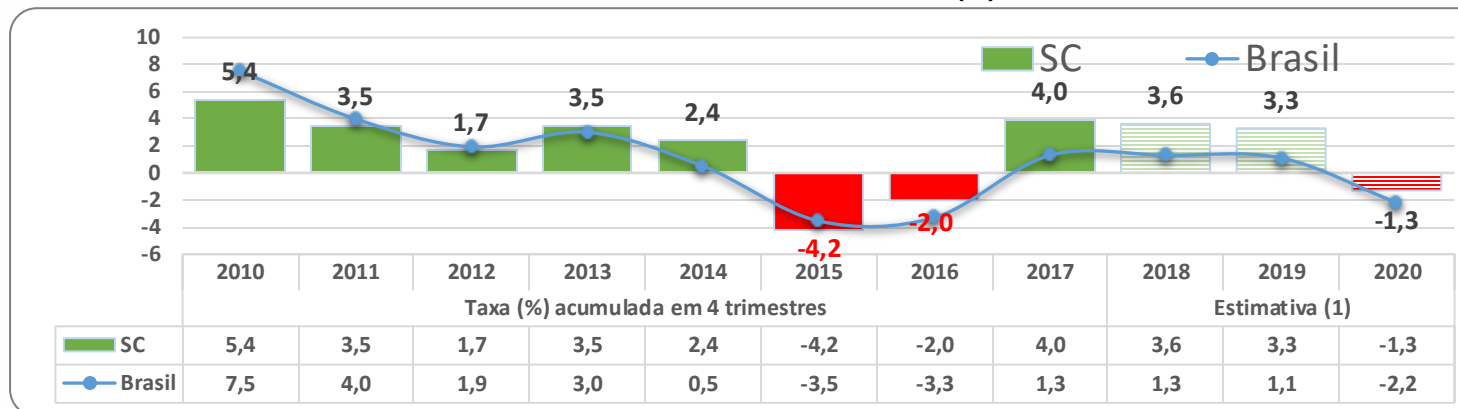
A desaceleração no Estado se intensificou, embora a economia continue com um desempenho econômico melhor que o da média do País.

Assim, nesses últimos 12 meses encerrados em junho, a agropecuária catarinense cresceu 3,2%, sendo que a pecuária cresceu 6,8% e a agricultura, 0,4%. A indústria total retraiu 6,8%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7,5%. O segmento dos serviços, de maior peso no Pib, cresceu 0,4%

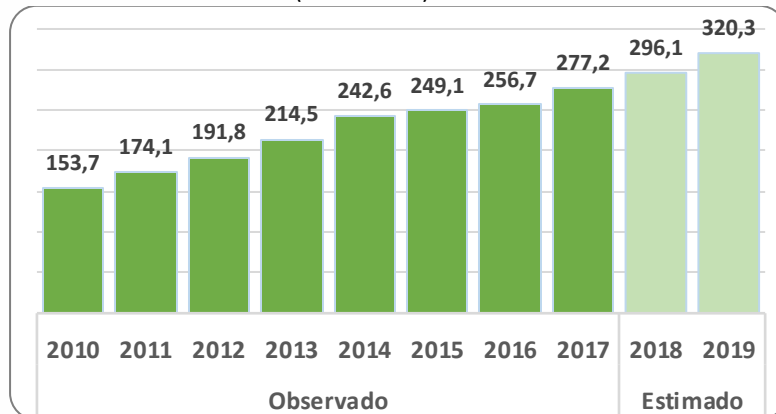
## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

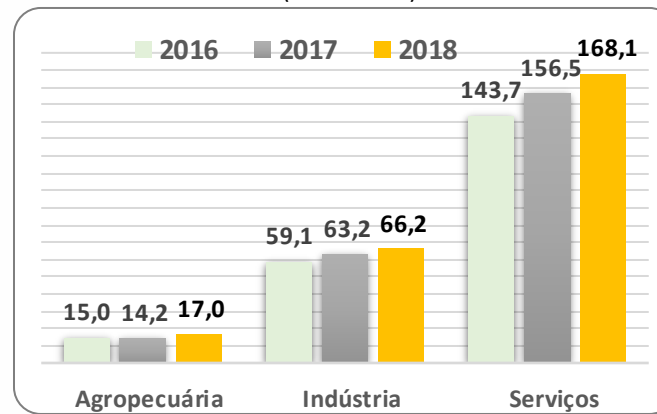
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



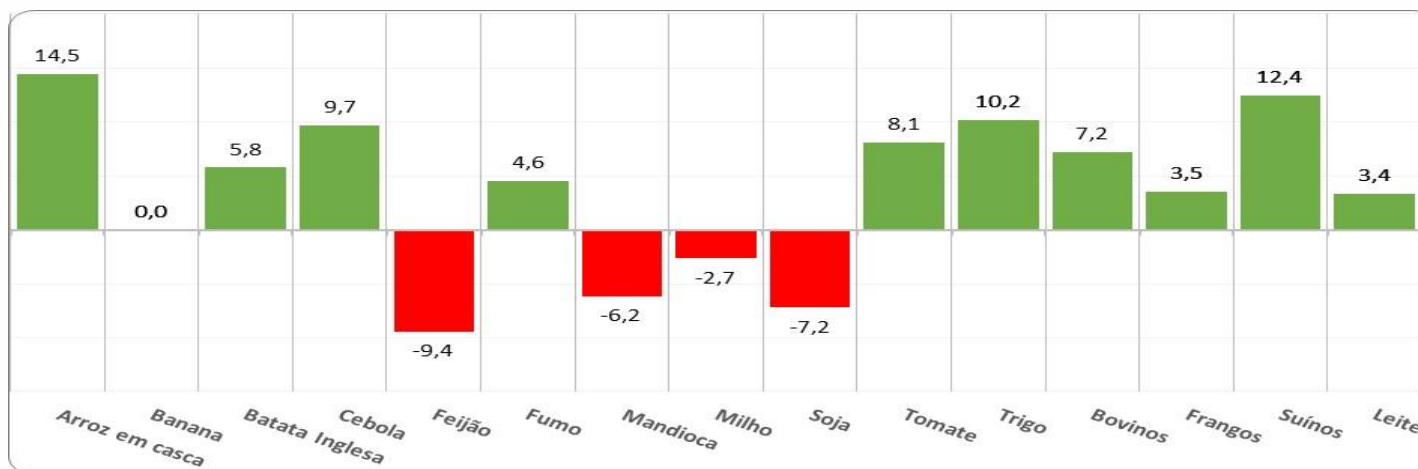
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e 2020 (12 meses até março sob o mesmo período anterior) SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em junho sob o mesmo período anterior).

**7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS**

**CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)**



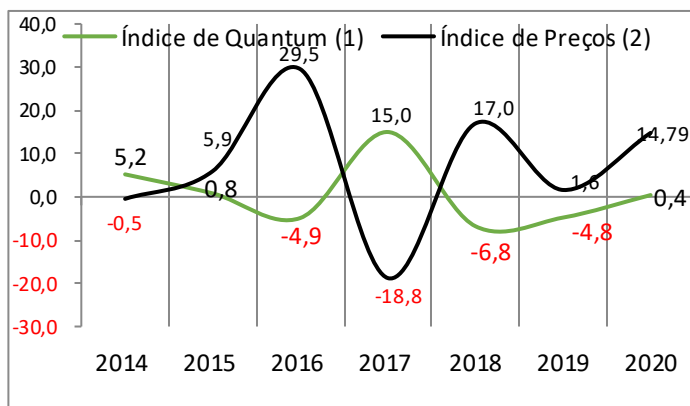
Após dois anos encolhendo, a volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho e feijão.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

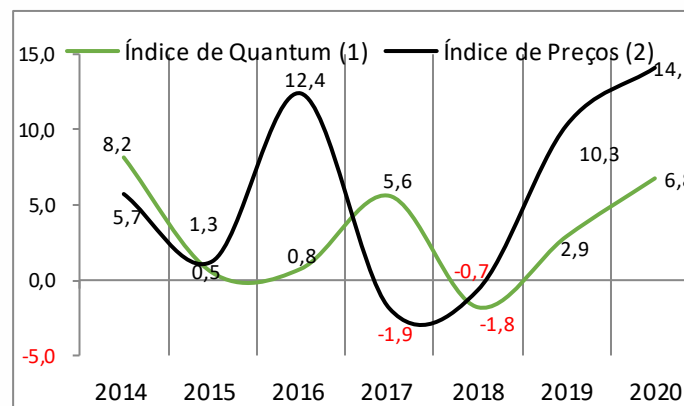
**QUANTUM E PREÇOS**

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 0,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,8%, na comparação dos respectivos primeiros semestres de cada ano.

**AGRICULTURA**



**PECUÁRIA**



A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 14,8%. A comparação é com o mesmo semestre de 2019. Na pecuária, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice de preços da pecuária cresceu 14,1%.

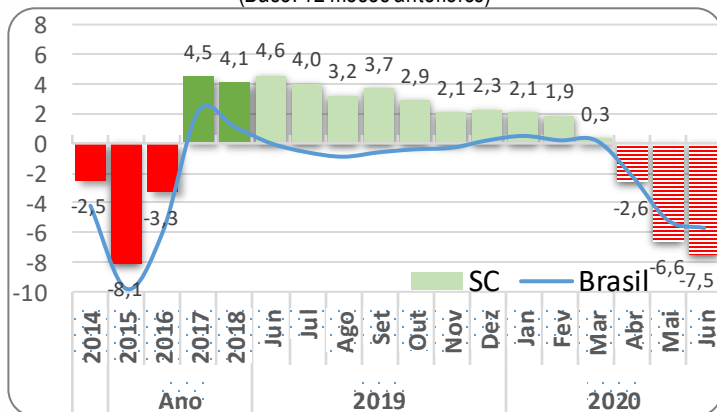
A elevação dos preços da carne bovina no mercado interno brasileiro deveu-se a queda na oferta interna, ao aumento das exportações e a um câmbio favorável. Da mesma forma o mercado de carnes suínas vem sendo impactado pelo aumento das exportações e pelo efeito substituição.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE/PAM e LSPA de julho de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até junho 2020 em relação ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019).

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

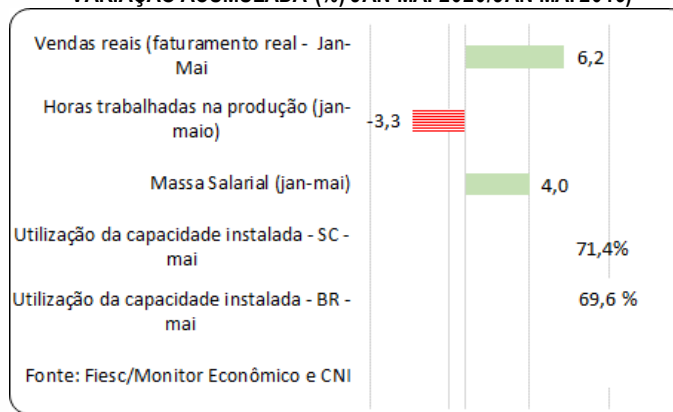
#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

**INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC**  
**VARIAÇÃO ACUMULADA (%) JAN-MAI 2020/JAN-MAI 2019**



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - junho (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-10,1	-5,7
Indústria de Transformação - SC	-12,6	-7,5
Produtos alimentícios	5	2,5
Produtos têxteis	-2,3	-6,4
Artigos do vestuário e acessórios	-38,5	-14,9
Produtos de madeira	-0,7	-5,5
Celulose, papel e produtos de papel	-3,4	-1,4
Produtos de borracha e de material plástico	3,4	-5,6
Produtos de minerais não-metálicos	-22,8	-13,5
Metalurgia	-44,9	-21,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-2,3	-3,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,6	-2,4
Máquinas e equipamentos	-1,9	-10,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-48	-15,7

Fonte: IBGE/PIM

## INDÚSTRIA CRESCE 9,1% EM JUNHO

A indústria catarinense teve uma expansão de 9,1% em junho, se comparado ao mês de maio, quando já havia crescido 6,1%. A média nacional teve um crescimento de 8,9%.

Apesar da retração na maior parte dos segmentos industriais, quando comparado com junho de 2019, ou na comparação semestral, observa-se que alguns setores estão reagindo. É o caso da fabricação de produtos alimentícios, que comparado com mesmo mês do ano passado, cresceu 5,0%. Também máquinas e aparelhos elétricos cresceu 7,6% em relação ao mesmo mês de 2019. O segmento de borracha e materiais plásticos, cresceu 3,4%, nessa comparação. Estes segmentos produzem insumos e equipamentos industriais, o que reflete a ampliação do movimento de retomada econômica.

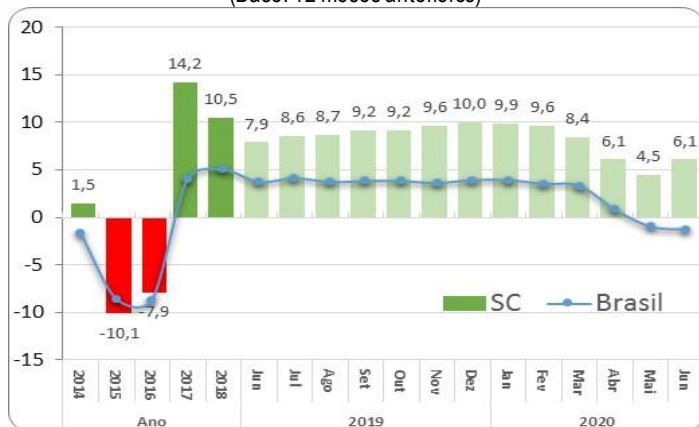
De forma geral se observa uma tendência generalizada de melhora nos dados de produção, com uma retração cada vez menor.

**7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**

**VOLUME DE VENDAS**

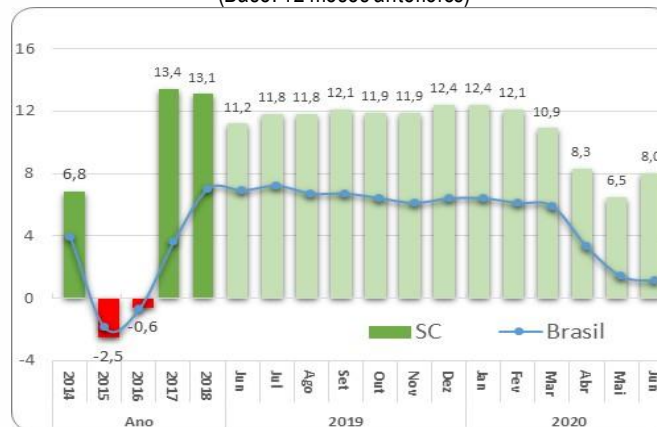
**RECEITA NOMINAL DAS VENDAS**

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

Varição (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
-0,9	Comércio geral - BR	-7,4
24,6	Comércio geral - SC	-0,2
-11,1	Combustíveis e lubrificantes	-11,4
23,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	12,3
0,4	Tecidos, vestuário e calçados	-17,9
33,1	Móveis e eletrodomésticos	2,2
9	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5,2
-31,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,2
-20,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-32,9
-4,6	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-15,5
51,5	Veículos, motocicletas, partes e peça	-4,5
18,4	Material de construção	-1,3

Fonte: IBGE;PMC

O varejo ampliado de SC cresceu 22,2% quando comparado com maio. A média nacional teve aumento de 12,6% na mesma comparação. O crescimento do varejo estadual foi o maior do centro sul do País e foi o segundo mês consecutivo de crescimento expressivo. Em maio havia crescido 23,3%.

Com o resultado do mês, o comércio estadual recupera grande parte das perdas dos meses de março (-18,6%) e abril (-4,9%).

Assim, o volume de vendas desse primeiro semestre mostra-se estável em relação ao primeiro semestre de 2019 (queda de -0,2%).

Quando comparado com junho de 2019, os maiores destaques foram o crescimento de 23,4% das vendas dos super e hipermercados; de 33% do varejo de móveis e eletrodomésticos; de 51,5% das vendas de veículos, motos e peças; e de 18% das vendas de materiais de construção. As maiores quedas nessa comparação foram no segmento de livrarias (-31%); de equipamentos e materiais de escritório (-20,5%); e de combustíveis e lubrificantes (-11%).

## SERVIÇOS EM RECUPERAÇÃO

Pelo segundo mês consecutivo o setor de serviços teve crescimento no Estado.

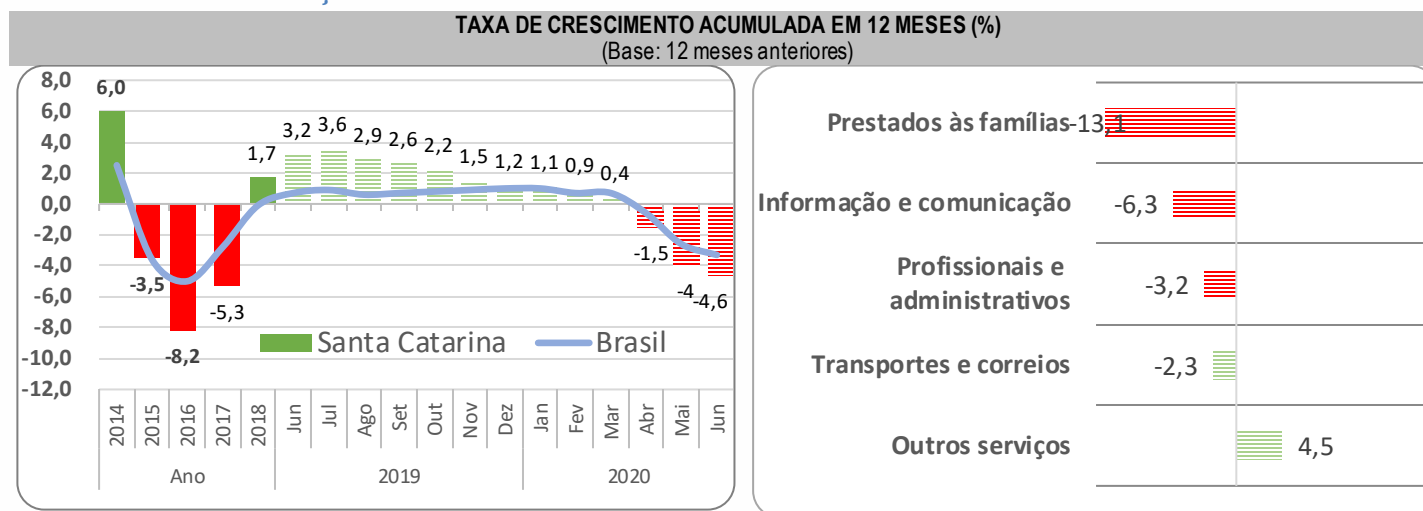
O volume das receitas de serviços em SC cresceu 3,6% em junho, frente a maio, mês em que já havia crescido 7,5%, frente a abril. Antes disso, o setor teve três meses seguidos de retração, sendo em abril foi registrado a maior queda, de 13,4%.

Na comparação com junho de 2019, o setor recuou 8,5% no Estado e acumula uma queda de 8,6% no ano. Nos últimos 12 meses retraiu 4,6%.

No confronto com junho de 2019, a queda de 8,5% no volume de serviços, foi a quarta taxa negativa consecutiva. Todas as atividades tiveram queda nessa comparação, sendo o maior destaque, a queda de 40% dos serviços prestados as famílias, segmento que inclui os serviços de bares e restaurantes, hotéis, catering e bufês academias e cursos diversos.

No semestre, frente ao mesmo período de 2019, o setor de serviços recuou 8,6% em SC, muito próximo a média nacional, de -8,3.

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

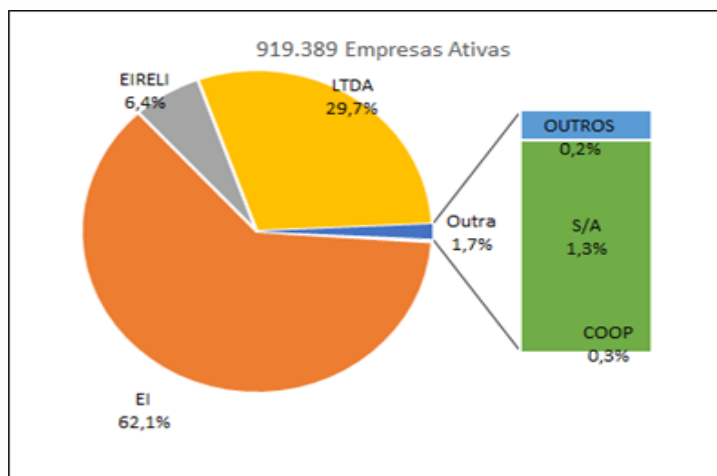
(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal junho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-12,1	-8,3
Volume Total - SC	-8,5	-8,6
Serviços prestados às famílias	-40,7	-25,1
Serviços de informação e comunicação	-7,2	-9,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	-0,4	-4,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-4,8	-6,3
Outros serviços	-6,4	1,1

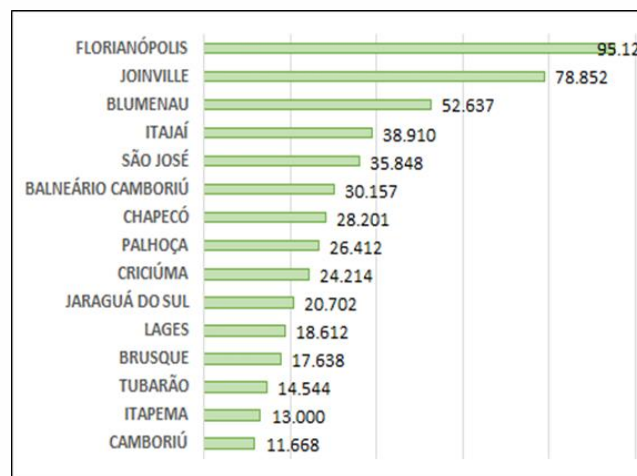
Fonte: IBGE/PMS

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

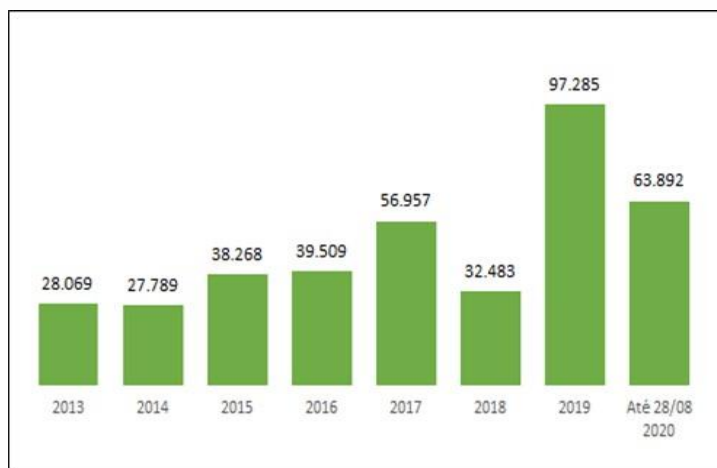
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 28 de Agosto)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Comércio reparação de veículos automotores e motocicleta	24.503
Indústrias de transformação	11.565
Construção	10.637
Outras atividades de serviços	8.957
Alojamento e Alimentação	8.930
Atividades profissionais, científicas e técnicas	6.856
Transporte, armazenagem e correio	6.818
Atividades administrativas e serviços complementares	6.739
Educação	3.930
Informação e comunicação	2.397
Saúde humana e serviços sociais	1.947
Serviços domésticos	1.609
Atividades imobiliárias	943
Outras	2.490
<b>TOTAL</b>	<b>98.321</b>

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 28/08/20 era de 919.389. Desse total, 62% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,4% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,7%. Somadas, essas categorias representam 98,1% das empresas do estado.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020 o saldo até 28 de agosto era de 63,8 mil novas empresas.

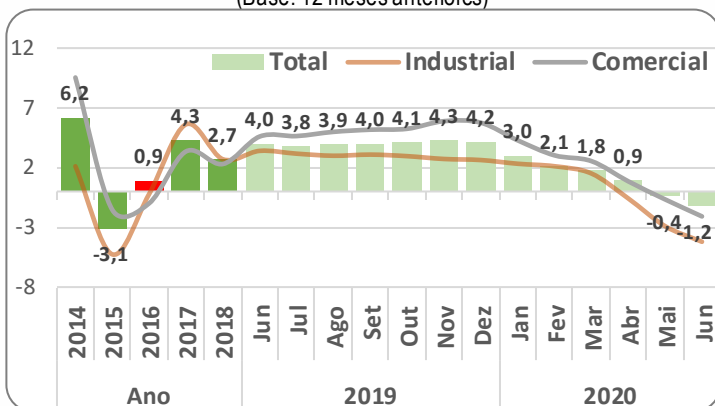
### POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como os mais atrativos.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

### ENERGIA ELÉTRICA

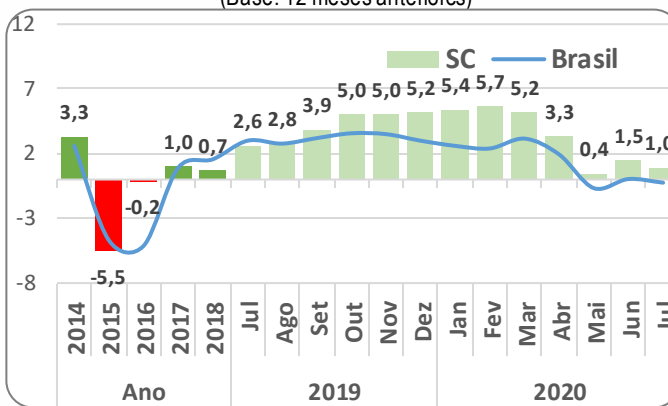
**TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

### ÓLEO DIESEL

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

### ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel que vinha demonstrando uma tendência de alta no início do ano, passou a retrair em função dos reflexos da pandemia. As vendas cresceram 9,5% em julho, mas acumulam queda de 1% nos últimos 12 meses.

### VEÍCULOS

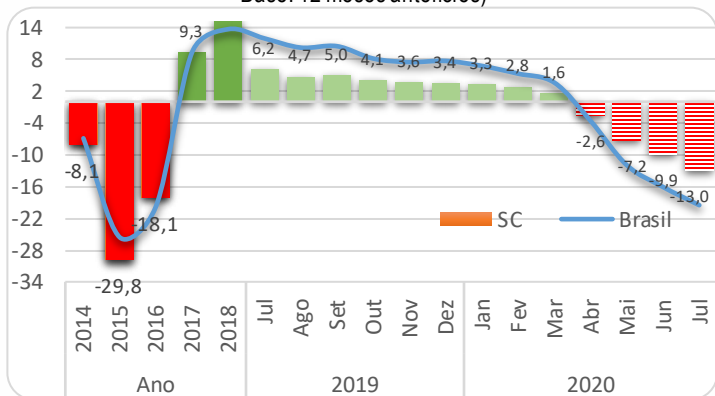
Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves cresceu pelo terceiro mês consecutivo no Estado. O crescimento de 19,5% na passagem de junho para julho, no entanto, ainda não compensou as perdas acumuladas no ano, agora estimadas em 28,2%, quando comparado como o mesmo período de 2019. Segundo a Fenabreve-SC, a melhora na confiança do consumidor e o maior acesso ao crédito explicam essa tendência.

### CIMENTO

Segundo a SNIC, apesar da ausência de grandes obras de infraestrutura, a construção civil vem crescendo desde maio no País. A autoconstrução (residencial e comercial) e a continuidade de obras do setor imobiliário são as principais razões desse crescimento e explicam o crescente aumento nas vendas de cimento.

### EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

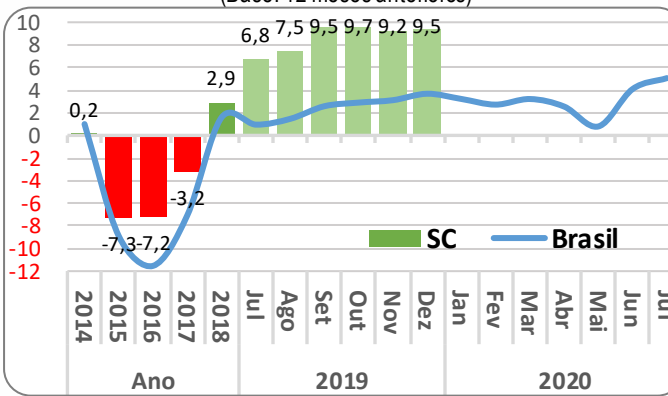
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABREVE/SC

### CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

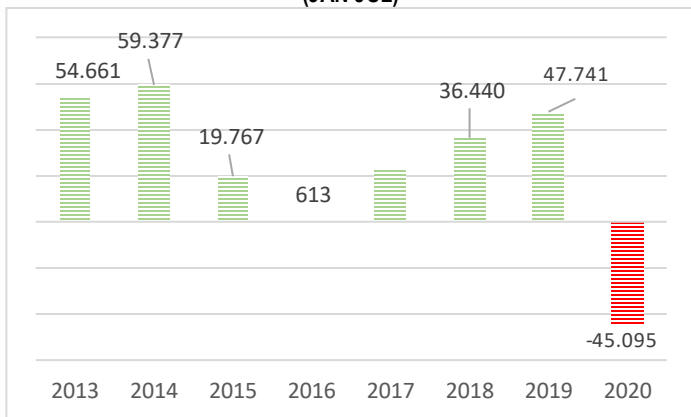
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

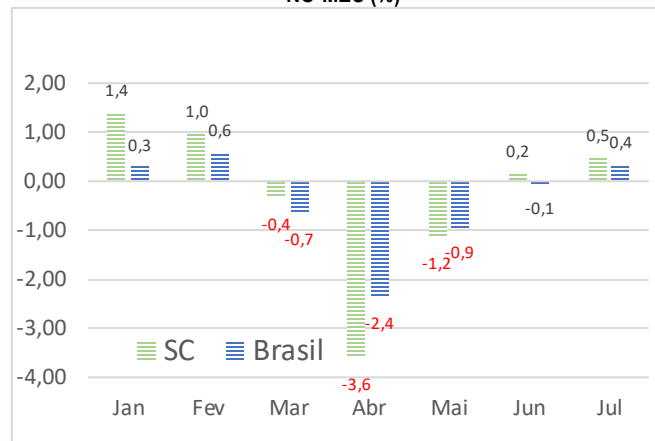
## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO (JAN-JUL)**



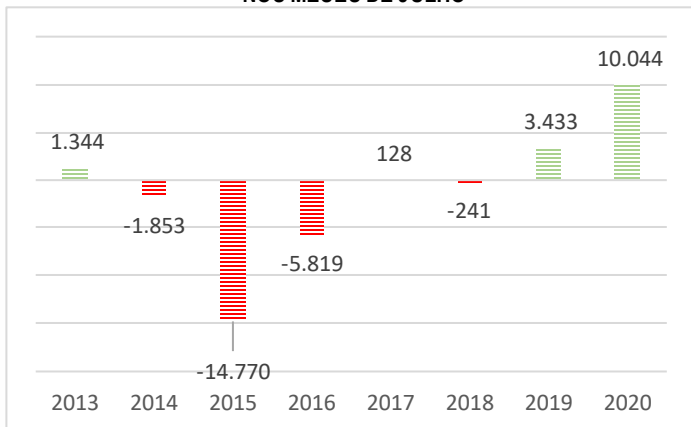
Fonte: MTE/CAGED

**EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)**



Fonte: MTE/CAGED

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE JULHO**



Fonte: MTE/CAGED

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR EM JULHO**



Fonte: MTE/CAGED

## EMPREGO: SC FOI O TERCEIRO ESTADO QUE MAIS CONTRATOU EM JULHO

A economia catarinense abriu 10.044 novos postos de trabalho formal em julho. Foi o segundo mês consecutivo de contratações, depois de três meses de demissões ocasionadas pelo impacto da pandemia no sistema produtivo. Foi também o maior saldo entre os estados do Sul e o terceiro em relação ao resto do país, atrás de São Paulo (22.967) e Minas Gerais (15.843).

Com esse resultado, o saldo acumulado no ano caiu para 45 mil postos de trabalho fechados. O estoque de empregos formais no Estado subiu agora para 2.034.350.

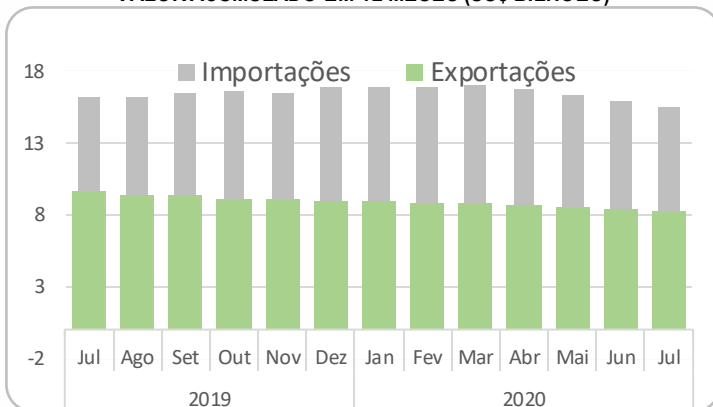
A indústria de transformação liderou as contratações em julho com 7.588 novos postos, seguido pelo comércio e reparação de veículos (+1.443), pelos serviços de informação, comunicação, financeiras, imobiliárias e atividades profissionais e administrativas (+1.372) e pela construção civil (+1.199). Alojamento e alimentação foi o setor que mais demitiu no mês (-1.218), seguido por administração pública, principalmente na educação (-1.148). Serviços sociais e de saúde abriram 778 novos postos.

No acumulado do ano, o saldo teve uma variação com base no estoque de empregos de -2,17% no Estado, e de -2,82% no País.

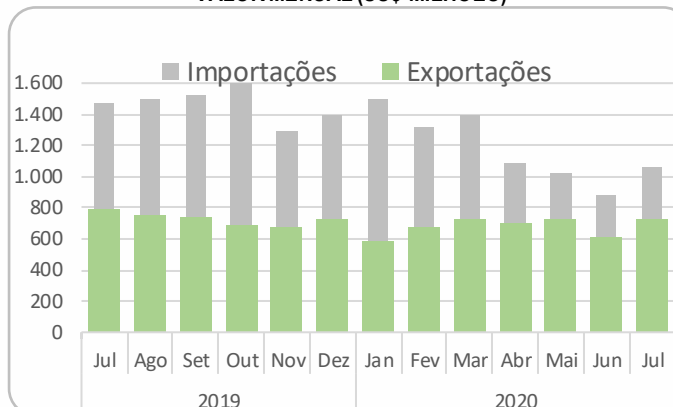
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

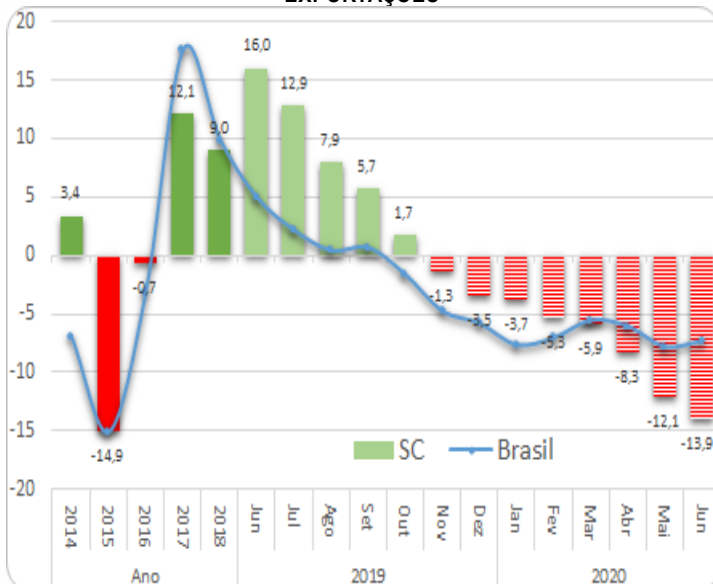


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



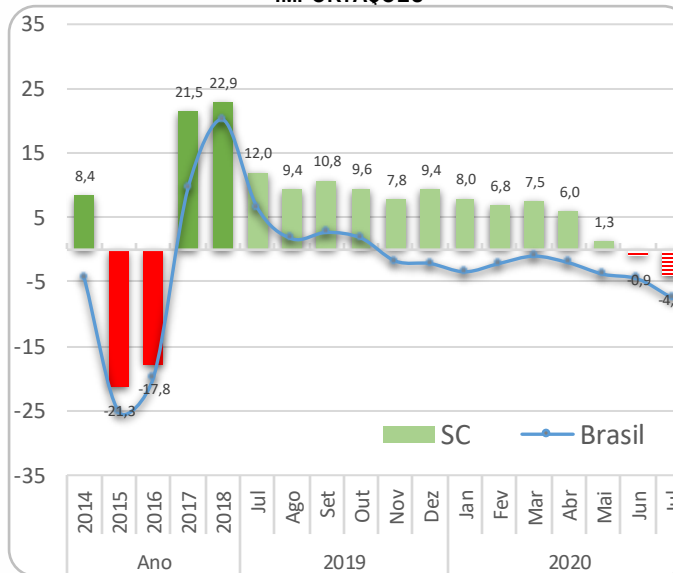
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIOR)

#### EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

#### IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

## CARNES SUÍNAS E CHINA GANHAM PARTICIPAÇÃO

A pandemia provocou uma forte desaceleração no comércio mundial. No Brasil, e particularmente em Santa Catarina, o impacto foi menor, já que o agronegócio compensou em grande parte as perdas nos demais segmentos.

As exportações catarinenses atingiram US\$ 723,6 milhões em julho e acumulam nos sete primeiros meses do ano US\$ 4,7 bilhões. O valor é 17,7% superior ao de junho, mas no ano acumula queda de 11,5%.

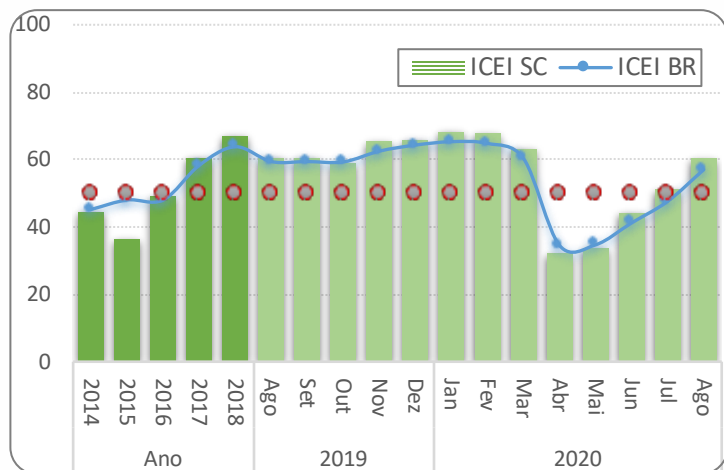
As importações estaduais também recuaram, mas depois de três meses de queda, o valor voltou a crescer em julho, na comparação com junho (+21%). No ano já acumulam uma retração de 13,9%.

O valor das exportações estaduais de carnes de aves retraiu 37,6% em 2020. Com isso, o segmento que representava 23% do total exportado em 2019, agora representa 16%. As carnes suínas, ao contrário, cresceram 40% no mesmo período e passaram a participar com 13% do total, ante 8,2% em 2019. O terceiro produto da pauta catarinense, a soja, também teve crescimento expressivo (38%) e ganhou participação passando de 7,7% para 12%. Esses três produtos representaram 41% do total exportado pelo Estado.

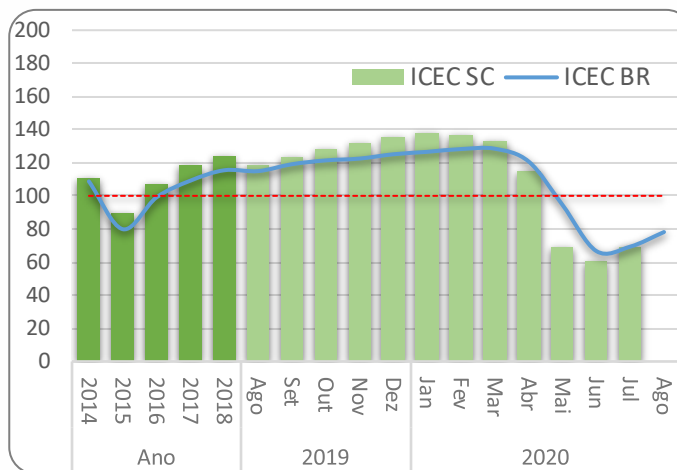
Em 2020, dos dez maiores parceiros comerciais, a China foi o único que ampliou as compras, com um expressivo crescimento de 45%, na comparação com 2019. O país asiático passou a representar 24% do total exportado pelo estado, seguido pelos EUA com 15%.

### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**      **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**

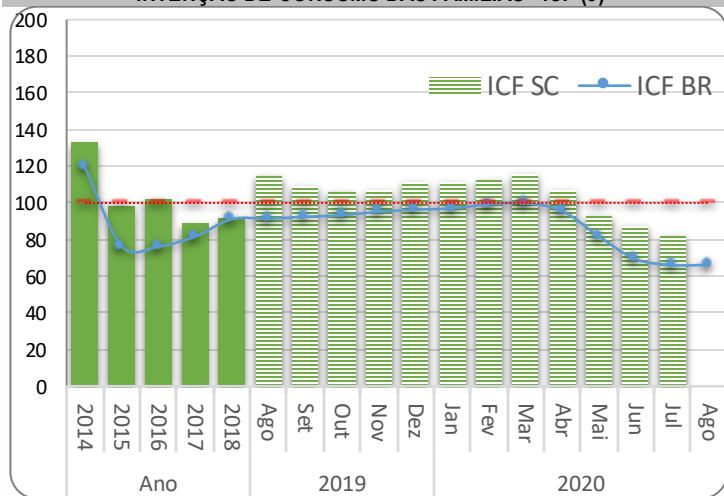


Fonte: FIESC e CNI

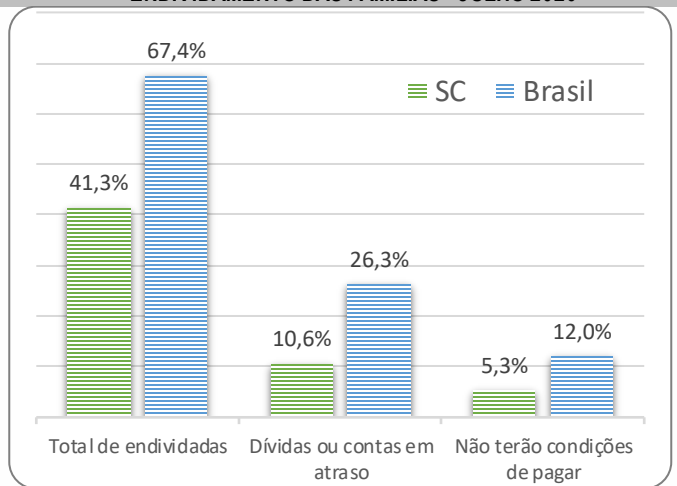


Fonte: Fecomércio SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**      **ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JULHO 2020**



Fonte: Fecomércio



Fonte: Fecomércio

#### INDUSTRIA: CONFIANÇA RECUPERADA

O ICEI-SC atingiu 60,3 pontos, sinaliza otimismo e aproxima-se dos níveis pré-pandemia. Em agosto de 2019, o índice estava em 60,5 pontos. Em âmbito nacional, também houve retomada da confiança, que não acontecia desde março.

#### COMERCIO: EMPRESÁRIOS MAIS CONFIANTES

Em nível nacional, a confiança do empresário do comércio teve a segunda alta consecutiva e atingiu 78,2 pontos, mas ainda permanece na zona de pessimismo. A alta foi motivada principalmente por avanços nas expectativas para o curto prazo, tanto em relação à economia como ao desempenho do comércio e da própria empresa, indicando que os comerciantes estão otimistas para os próximos meses.

#### INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias brasileiras apresentou a quinta retração consecutiva em agosto, atingindo o pior índice da série histórica para o mês. A queda, no entanto, é a menos intensa dos últimos cinco meses.

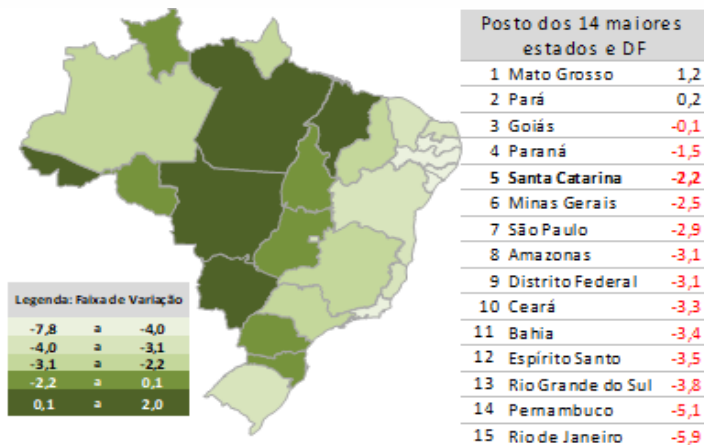
#### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A qualidade do endividamento dos catarinenses manteve em julho tendência de melhora. Naquele mês, 41,3% das famílias estavam endividadas, a menor proporção da série histórica. A pesquisa revela um provável movimento de precaução das famílias frente as incertezas econômicas atuais e futuras. Em nível nacional, a situação continuou piorando e o endividamento é recorde.

## 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

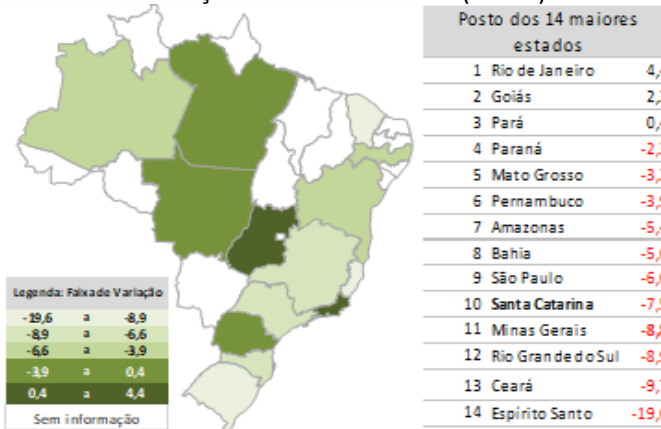
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

#### EMPREGO FORMAL (JULHO) – % ACUMULADO NO ANO



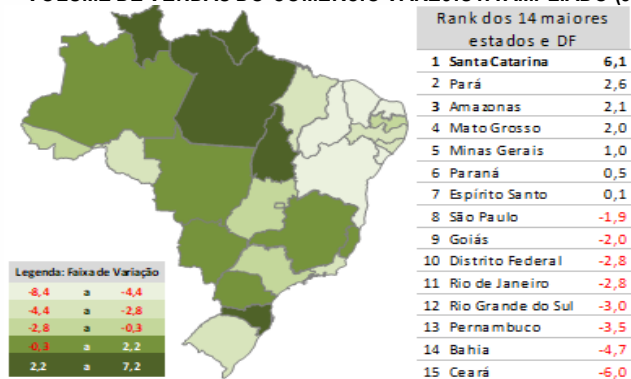
Fonte: CAGED

#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JUNHO)



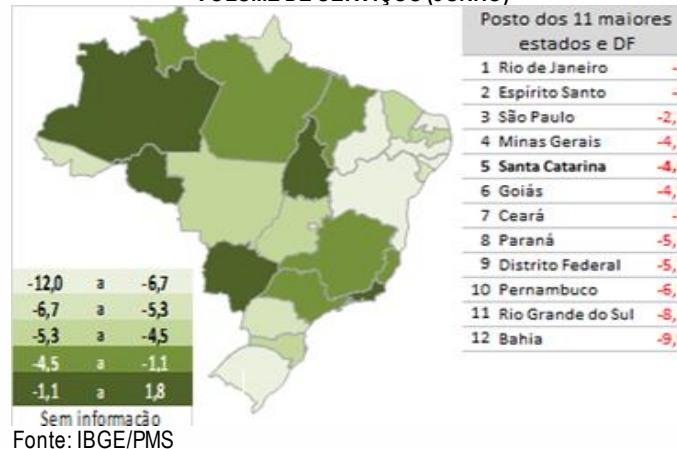
Fonte: IBGE/PIM

#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JUNHO)



Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE SERVIÇOS (JUNHO)



Fonte: IBGE/PMS

### EMPREGO: ECONOMIA VOLTA A CONTRATAR

A economia catarinense abriu 10.044 novos postos de trabalho formal em julho. Foi o segundo mês consecutivo de contratações, depois de três meses de demissões. Entre os maiores estados brasileiros, Santa Catarina ocupa a quinta posição no desempenho do mercado de trabalho em 2020.

### INDÚSTRIA: CRESCIMENTO, MAS AINDA DISTANTE DO PRÉ-CRISE

Com desaceleração desde o início de 2019 e uma forte retração na produção provocada pela pandemia, o crescimento observado em junho está distante de recuperar o nível de produção pré-crise. O volume da produção estadual acumula queda de 7,5% no ano, enquanto a média brasileira, retraiu 5,7%.

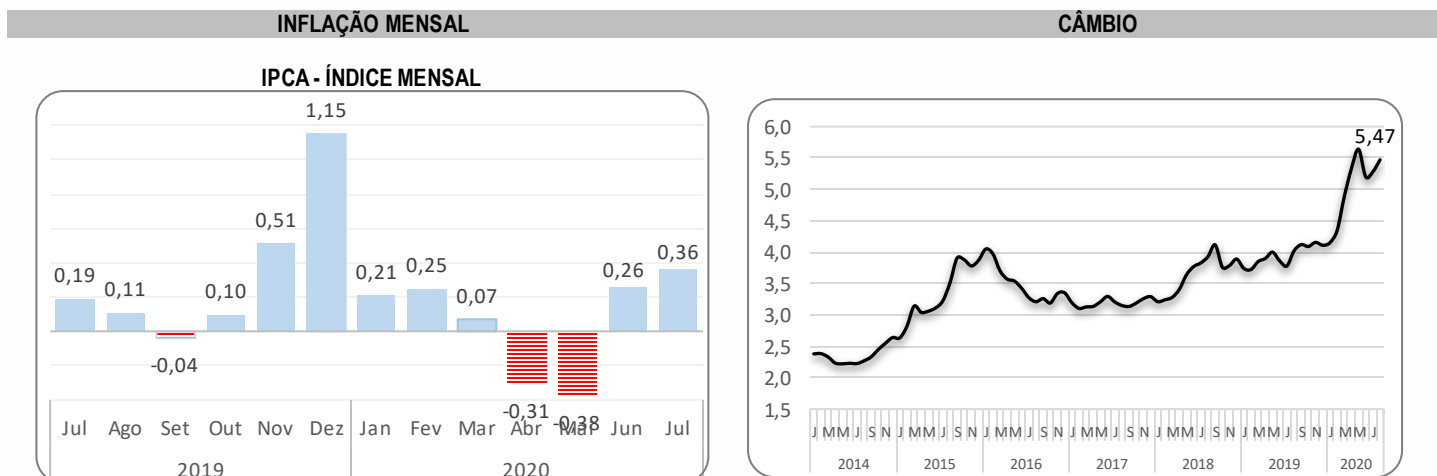
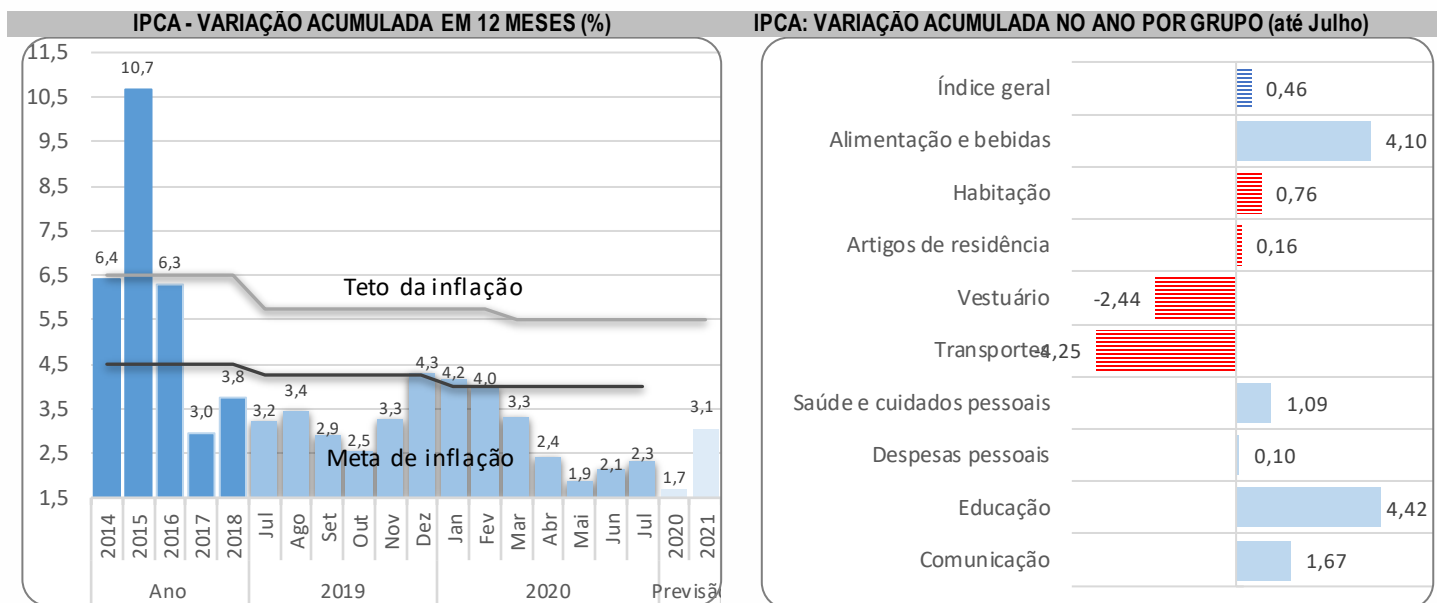
### COMÉRCIO: ESTADO LIDERA

Na perspectiva de 12 meses, SC é o 2º estado onde o varejo ampliado mais cresce, atrás apenas do Amapá, que cresceu 7,2%, mas lidera entre os maiores estados do País, com crescimento de 6,1%. O varejo ampliado nacional teve queda de 1,3% nessa comparação.

### SERVIÇOS: SC MELHORA NO RANKING

Na comparação com os 12 maiores estados produtores de serviços, SC subiu uma posição no ranking e ocupa agora o 5º posto no crescimento dos últimos 12 meses, comparado ao mesmo período anterior, atrás do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais.

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

### DEFLAÇÃO TEVE LEVE ALTA

A inflação de julho ficou em 0,36%, influenciada, principalmente, pelos preços da gasolina e da energia elétrica que passaram por reajustes. A taxa é a maior para um mês de julho desde 2016, quando registrou 0,52%.

No acumulado do ano de 2020, a variação foi 0,46% e nos últimos 12 meses está em 2,31%.

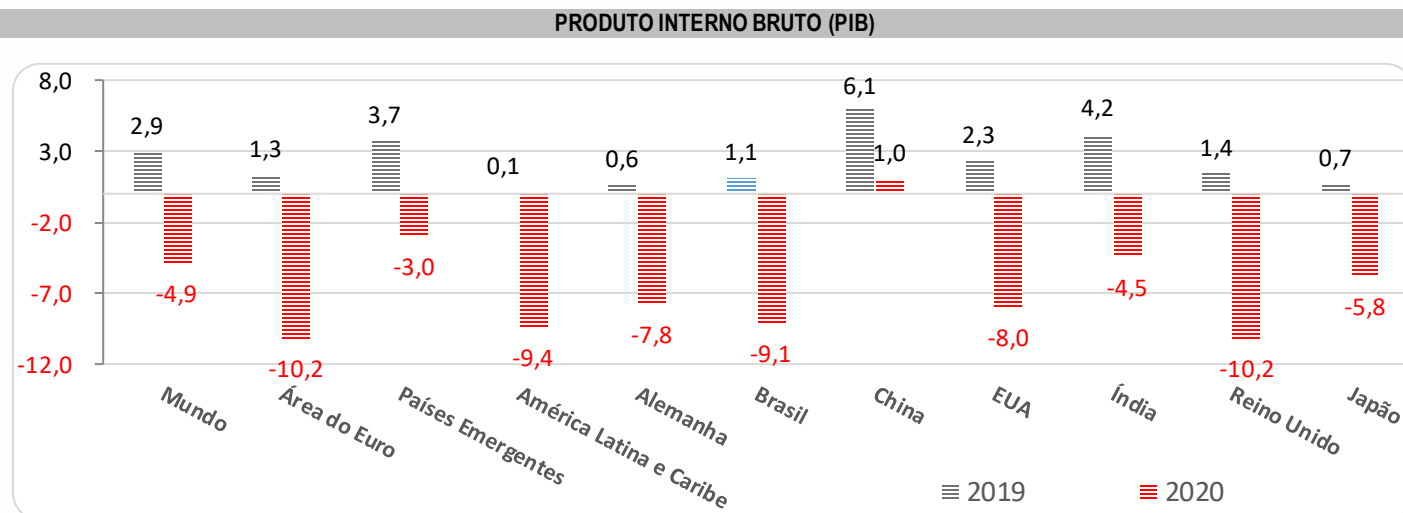
Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis apresentaram alta em julho. O maior impacto veio dos Transportes, que registrou alta de 0,78%. Entre os itens, a gasolina teve o maior impacto individual com alta de 3,42%, mas óleo diesel (4,21%), etanol (0,72%) e gás veicular (0,56%) também subiram.

Do grupo Habitação a maior alta veio do item energia elétrica que variou 2,59%. O grupo Alimentação e bebidas ficou próximo da estabilidade.

### CÂMBIO: PANDEMIA PRESSIONA O REAL

O Real registrou uma depreciação de cerca de 31% nesse ano. O ambiente de aversão ao risco provocado pela pandemia e as incertezas quanto as perspectivas de retomada da economia mundial e brasileira estão entre as principais causas. Agora a evolução da taxa de câmbio está condicionada ao tempo de superação da pandemia, aos desdobramentos da política fiscal do governo federal, bem como das sinalizações da política monetária do Banco Central Americano.

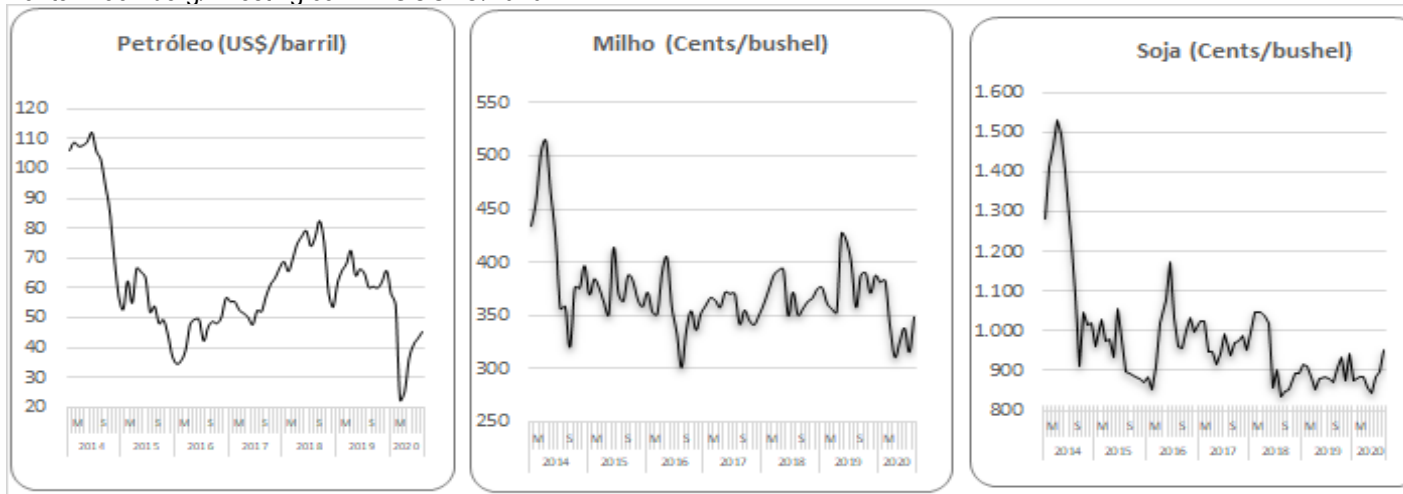
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Junho//2020)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Fonte: Bloomberg/Investing.com - AGOSTO/2020



## FMI: “UMA CRISE COMO NENHUMA OUTRA, UMA RECUPERAÇÃO INCERTA”

O FMI em seu relatório sobre as Perspectivas Econômicas Mundiais de junho rebaixou as projeções do crescimento mundial para 2020 e 2021, mas considera um grau de incerteza elevado. E que a pandemia teve um efeito negativo sobre a economia maior do que o previsto em abril e que a recuperação será mais gradual. Os domicílios de baixa renda sofrerão o maior impacto, reduzindo os avanços no combate a pobreza extrema.

Segundo a instituição é fundamental uma forte cooperação multilateral e assegurar sistemas nacionais de saúde adequados.

Onde há confinamentos, medidas robustas e bem direcionadas devem dar suporte as famílias e empresas impactadas. Onde as economias estão reabrindo, o suporte deve ser gradualmente direcionado para estimular a demanda. Recomenda também a implementação dos compromissos de mitigação das mudanças climáticas.

Na América Latina, para as suas duas maiores economias, Brasil e México, projeta uma contração de 9,1% e 10,5%, respectivamente, em 2020.

### COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional fechou agosto registrando o quinto mês consecutivo de alta, mas ainda acumula queda de 22% no ano. O preço do milho acumula queda de 8,4% no ano e o da soja subiu 9,2%, no mesmo período.

